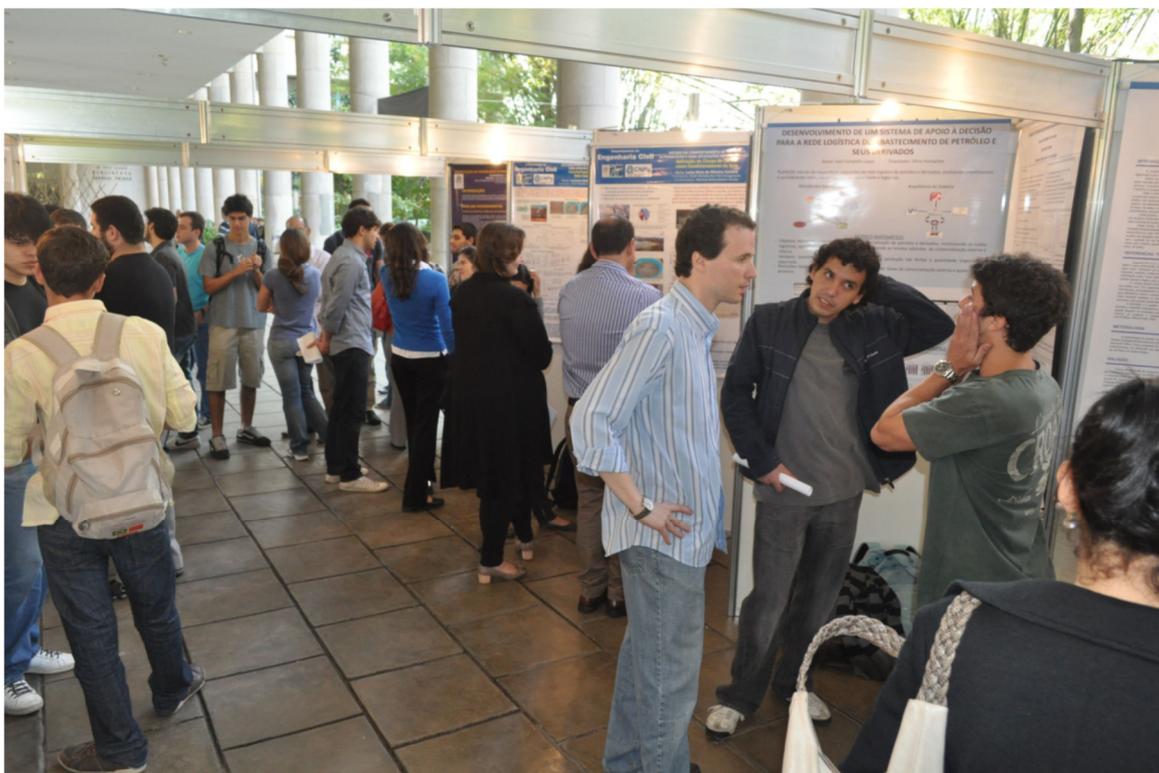


:: **Para quem tem asas** - série Crônicas de Memória - A PUC-Rio e os 450 anos da cidade; artigo publicado em 11/05/2015, edição 290 do Jornal da PUC



Apresentação de pôsteres no XIX Seminário de Iniciação Científica da PUC-Rio, nos pilotis da Ala Kennedy. 2011.
Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.

A etimologia da palavra universidade remete ao *universum*, ao todo, ao universal que acolhe a diversidade intelectual e cultural. O estatuto da PUC-Rio destaca a sua “universalidade” e a sua especificidade de ser um “sistema aberto” consciente da sua inserção necessária na sociedade.

Os primeiros nomes que compuseram o corpo docente das Faculdades Católicas, já em 1940, revelam os traços que, atualizados, estão até hoje presentes em sua identidade: o humanismo, a produção intelectual e científica qualificadas, e a relação orgânica entre ensino e pesquisa. Em seus laboratórios e salas de aula, intelectuais reconhecidos nos seus campos da ciência e da cultura formam quadros capacitados e em sintonia com as demandas da sociedade. Essa é a maior contribuição da Universidade.

A PUC-Rio alia a formação acadêmica às atividades de extensão. Os estudantes de graduação participam em projetos que despertam a sua vocação acadêmica nos programas institucionais de Iniciação Científica e à Docência. Equipes de pesquisa integram alunos de todos os níveis, professores e pesquisadores, algumas delas em parceria com empresas. Fóruns, congressos e seminários ampliam as trocas com outras instituições e entre as áreas do conhecimento. Da Gávea, a PUC-Rio se abre e expande para a cidade e o estado, desdobrando-se nos polos avançados de Duque de Caxias e Tinguá e nas unidades do Centro e da Barra da Tijuca.

O lema que sustenta o brasão da PUC-Rio, “com asas nada é pesado”, alude aos voos mais distantes que possibilitam ser presença ativa nos espaços acadêmicos e sociais ao formar profissionais comprometidos e críticos. Com estas asas a Universidade vai além dos seus muros e se faz presente no cotidiano da cidade e da sociedade brasileira.

Eduardo Gonçalves e Fabio Cano
Núcleo de Memória da PUC-Rio